A VIDA DE JÚLIO CÉSAR

Eu estava reflexivo. Acabara de ver no Twitter vários vídeos de viados sendo humilhados por outros homens. Sabia que existia a cena BDSM, sadomasoquismo, mas pensava que tudo não passava de fantasia sexual, de encenação. Não para aquelas pessoas. Eles levavam aquela vivência a sério. Rebaixavam-se ao nível de vermes para serem pisados, maltratados e humilhados por terceiros. E o pior: eu gostei. Queria um desses *faggots* como escravo. Afinal, ter alguém para faxinar minha casa de graça e ainda pagar minhas contas tornaria minha vida muito mais fácil e prazerosa.

Chamo-me Júlio César. Tenho 27 anos, 1,78 de altura, 95kg de puro músculo e um pé tamanho 42. Sou advogado tributarista, trabalho para um grande escritório e recebo R$ 8,000,00 por mês. Homem gay e autista, minha vida nem sempre foi fácil, mas soube superar a maioria dos obstáculos. Minha principal barreira era a comunicação social, mas meus pais pagaram terapia e fonoaudiólogo para mim durante vários anos. Hoje, sou reconhecido no meio jurídico como um profissional em ascensão e meu futuro é promissor.

Na meio LGBT, sou conhecido como garanhão, pegador e conquistador. Ativo, com um pau de 23 cm, a quase todo momento tem algum cara me pedindo para ser comido. Às vezes, levo 2 para casa no mesmo dia. Minha vida é gostosa, de rei. Depois do trabalho e do sexo, saio para jantar com meus parceiros em algum bom restaurante. Minhas comidas favoritas são sushi e massa.

Sou um rato de academia. Não passo um dia sem malhar. Inclusive, gosto de ir aos domingos, mas só para aeróbicos, afinal, meus músculos precisam de descanso também. Mas o que mais curto na academia são os olhares de desejo que os outros rapazes me lançam. Já fiquei com alguns no vestiário, após o treino.

Enfim, minha vida seguia normalmente, estava tudo dentro da normalidade, até que o escritório contratou um novo funcionário. Seu nome: Henrique. Ocupou uma das vagas de contador, com salário de R$ 7.000,00. É loiro, dos olho verdes. Magro, pesa por volta de 65kg, tem 23 anos e menos de 1,65 de altura. Não sei quanto calça, mas chuto que seja menos de 38, pois seus pés não são muito grandes.

Logo no primeiro dia trocamos olhares. Eu rapidamente descobri sua homossexualidade, seu jeito açucarado entregou tudo. Foi educado e simpático com

todos. Alto astral, fez todos rirem com suas piadas e seu modo espirituoso de ser. Além dos olhares, trocamos algumas palavras, mas nada de importante foi dito.

Com o transcorrer dos dias, passei a ficar mais interessado nele. Pensei que estava me apaixonando. Notava o quanto era esforçado e seus chefes sempre elogiavam seu trabalho. Virou o queridinho das meninas. Suas histórias as entretinham e muitas vezes dava para se ouvir as risadas ecoando por todo o escritório.

Ele, por outro lado, não parava de me secar. Não sei por que demorei tanto para chegar nele, talvez eu estivesse ansioso, algo que normalmente não me ocorre em relação aos outros ficantes e que nem é comum para o meu temperamento extrovertido. Sentia que éramos iguais em muitas coisas. Mas logo descobriria que não em tudo. Longe disso. Em algumas coisas somos radicalmente opostos.

Em uma dada manhã, Henrique me puxou para um canto e perguntou se não estava interessado em um encontro com ele, para nos conhecermos melhor. Eu respondi que “claro, seria ótimo”, afinal, a essa altura, já estava completamente apaixonado pelo garoto. Agradeci por ele ter tido a iniciativa. Disse que estava ensaiando esse pedido há um tempo e que fiquei contente com a coragem dele. Ele respondeu:

— Mas esse tempo todo você estava ensaiando para me convidar para sair? Ah, você é muito fofo.

— É que estou de olho em você desde que chegou. Seu jeito descontraído me atrai. Fico feliz que finalmente teremos um tempo a sós.

—Eu também, lindão. Até de noite!

Cheguei em casa. Cortei as unhas, aparei os pêlos. Tomei um banho caprichado e demorado. Escovei muito bem os dentes. Algo que não saia da minha cabeça era a bunda redondinha dele. Estava louco para meter nela e sentir a maciez daquele cuzinho deslizando ao redor da minha pica. Ah, se ele deixasse, eu meteria nele como um louco a noite inteira. O deixaria todo amassado. Bati uma punheta pensando nisso e gozei como um animal.

A hora havia chegado. Fui ao restaurante e lá ele estava, todo radiante, me esperando. Sentei. Pedimos uma pizza portuguesa com Coca-Cola. Começamos a conversar:

—Então, você está na empresa há muito tempo? — perguntou.

— Sim, há 4 anos já. Nosso chefe é amigo de infância do meu pai e quando precisei fez questão de abrir uma vaga para mim. — respondi.

— Puxa, e eu vi que você faz bastante sucesso na empresa. É um dos melhores advogados, né? Melhor talvez que o próprio chefe kk, quem sabe

— kk pois é, dizem que realmente sou bom. Todos me elogiam. Já estou acostumado a isso. Mas você também não fica muito longe não, vejo que o Gilmar e a Antônia também te elogiam muito. Fiquei sabendo que faz cálculos extremamente difíceis de cabeça, sem precisar de calculadora.

— Ah, isso kk. Sou assim desde criança. Era o nerd da turma em matemática. Fazer cálculos me distrai e relaxa.

— Nossa kk, não consigo imaginar isso. Eu já sou o extremo oposto, sempre detestei contas. Me estressam bastante.

— Mas enfim, gato. Fiquei sabendo de umas coisas a seu respeito. Você é muito conhecido aqui em São Paulo, né. Parece que todo mundo já deu pra você menos eu kkk

— Eita kk, mas essa noite a gente pode resolver esse problema. Se você deixar eu te dou um trato que você nunca vai esquecer. Aliás, não paro de pensar em nós dois

— Ah, eu também não paro de pensar na gente. — Chegando perto do meu ouvido falou — estou louquinho pra te dar, fazer suas vontades. Morro de tesão por você. Todos os dias, no escritório, fico fantasiando você me fodendo bem gostoso. Quero ser sua putinha hoje.

— Pode deixar que vou te fazer de putinha. Vou te comer bem gostoso — disse eu me segurando pro pau não subir no meio de toda aquela gente.

Comemos a pizza. Pagamos a conta e entramos no carro. Fomos nos beijando e acariciando ao longo do trajeto até meu apartamento. Subimos no elevador. Entramos em casa e ficamos dez longos minutos nos beijando no sofá. Até que algo inesperado ocorreu.Henrique se ajoelhou na minha frente e começou a beijar meus sapatos. Perguntou se podia tirá-los. Eu fiquei extremamente surpreendido com aquela postura e meu pau latejou muito. Em todo esse tempo havia comido muitos passivos, mas até então nenhum havia sido submisso comigo. E isso era algo que eu queria experimentar fazia alguns meses, desde que consumira pornografia BDSM no Twitter.

Eu olhei fundo em seus olhos e o autorizei a tirá-los. Ele os retirou lentamente, como que contemplando o tamanho dos meus pés. Cheirou bem o interior dos sapatos. Eu o mandei pegar o banco ao lado do sofá para que pudesse apoiar meus pés nele. Ele rapidamente o pegou. Apoiei meus pés que ainda estavam cobertos por meias e ele começou a cheirá-los. Eu ordenei que as retirasse com os dentes, o que foi prontamente atendido. Em seguida, passou a beijar loucamente o peito dos meus pés e a cheirar e lamber entre os dedos. Disse que eu estava com chulé. Perguntei se ele gostava e respondeu que sim. Esfreguei-os na sua cara e mandei que chupasse meus dedões. Ele ficou louco. Não parava de gemer. Chupou-os durante uns 5 minutos. O movimento de sua língua em volta deles deixou meu pau duraço. Coloquei-o para fora e comecei a me masturbar na sua frente.

Ele ficou contemplando o tamanho do meu pau enquanto chupava meus dedos. Vi que começou a tremer. Ele se levantou, tirou a roupa. Seu pênis era minúsculo e dele escorria muita baba. Ajoelhou-se novamente. Eu disse:

— Você tem um micropênis?

— É…realmente é bem pequeno. Quer pisar nele? Pisa nele e nos meus ovos — disse sentando-se no chão e abrindo as pernas.

— Você além de submisso curte ser humilhado, é?

— Sim…Senhor. Eu curto ser humilhado. Estava louquinho para o Senhor pisar em mim. Quero que me use e abuse.

Eu olhava profundamente em seus olhos. Me levantei e pisei com força seus pênis e ovos. Ele gemeu alto. Depois coloquei meu pé sobre seu rosto e o esmaguei. Mandei lambê-lo. Ele então passava a língua de cima a baixo e eu pisei em seu pescoço. Vi que começou a se tocar: eu o proibi. Disse que se fosse gozar, seria de tanto meu pau entrar em seu cu. Ainda com o pé em seu pescoço, perguntei se ele curtia levar cuspida na cara. Disse que sim. E escarrada? — Perguntei. Afirmou com a cabeça. As coisas estavam indo bem rápido. Percebi que talvez eu não estivesse de frente a um simples submisso que curtia ser humilhado. Quem sabe ele não fosse também um desses *faggots* que vi nos vídeos.

Mandei que abrisse a boca. Juntei o catarro da minha garganta e nariz e cuspi em sua cara, melando-a por inteiro. Apenas uma parte entrou lá dentro. Passou a mão sobre o rosto, jogando o resto espalhado para dentro da boca. Tirei o meu pé de cima dele. Perguntei se ele era um *faggot* ou se já tinha ouvido falar a

respeito disso. Ele ajoelhou-se e afirmou que eu era um verdadeiro Alfa e que queria me servir.

— Tem certeza disso, viado?

— Sim, Senhor…desde que te vi pela primeira vez não penso em outra coisa senão em te servir, em ser seu escravo.

— E você vai fazer tudo o que eu mandar? — disse segurando seu queixo com minhas mãos.

— É claro meu Senhor, sou todo seu.

— E quais são os seus limites? Você deve ter algum

— Ah…não sei. Acho que não curtiria nada relacionado a fezes. Mas os outros fluidos corporais tudo bem. Se quiser peidar ou arrotar na minha cara também, pode fazê-lo. Mas enfim, a decisão é sua Senhor. Me submeto à sua vontade. O que fizer comigo aceitarei de bom grado, como um bom escravo.

—Arroto, peidos, pés, catarro, cuspe…parece que mijo pra você também está de boa então. Tem realmente poucos limites. Quer se submeter em alguma outra área além da sexual? Tem algum outro fetiche? Curte ser escravo doméstico? Dominação financeira também?

Henrique nesse momento começou a beijar meus pés e disse que submeteria todas as áreas da sua vida ao meu comando. Disse que seria meu escravo completo, que entregaria toda a sua vida em minhas mãos. Que de agora em diante eu teria poder de vida e morte sobre ele. Eu seria seu dono.

Meu pau estava latejando muito forte, então me despi completamente e mandei que chupasse a carne de 23 cm. Ele começou a chupá-lo, mas eu queria mesmo era fazer sua boca de buceta. Segurei sua cabeça com minhas mãos, ordenei que colocasse seus braços pra trás e empurrei meu pau pra dentro de sua garganta. Ele engasgou e começou a se contorcer, mas ordenei que ficasse quieto. Empurrei tudo até o fim enquanto ele engasgava e depois retirei rapidamente. Olhei em seus olhos enquanto respirava ofegante e cuspi em sua cara. Enfiei meu pau fundo em sua garganta novamente e retirei mais uma vez. Fui fazendo esse movimento de enfiar até o fundo e retirar cada vez mais rapidamente, até que estava fodendo como se fosse um cuzinho apertado.

Ele se debatia e muitas vezes tirava os braços das costas para empurrar minhas pernas, em uma tentativa desesperada de conseguir respirar, ainda que por poucos segundos. E não parava de engasgar, tossir em cima e melar meu pau com

baba. Eu disse que era hora de testar seus limites. De ver se queria continuar sendo meu escravo mesmo. Peguei uma corda e amarrei bem seus braços à mesa da copa.

Ordenei que abrisse a boca. Enfiei meu pau fundo em sua garganta novamente e logo estava a fodendo sem parar, bem rapidamente. Quanto mais ele engasgava em cima, mais tesão eu sentia. Ele se debatia muito, balançava a cabeça, mas eu não deixava que escapasse. Fiquei fodendo por uns vinte segundos. Tirei meu pau. Deixei que respirasse. Contei até 4. E depois repeti tudo de novo por mais 20 segundos. Cinco minutos depois ele já havia pegado o ritmo e não mais tentava resistir. Eu falei que de agora em diante seriam 30 segundos de foda e 3 para ele respirar. E coloquei em prática. Fiquei metendo assim por uns 20 minutos até que gozei feito um cavalo bem no fundo de sua cavidade. Nunca pensei que seria capaz de tanta porra. Meu ovos ficaram vazios. E nem deu para meu escravo engasgar com ela, já que caiu direto em seu estômago.

O desamarrei. O chão estava todo melado de baba e pré-semen do meu submisso. Pensei em ordenar-lhe que lambesse toda essa bagunça. Mas aí sua boca ficaria suja, poderia pegar alguma doença. Eu perderia o interesse em foder algo que pudesse me transmitir bactérias. Em vez disso, mandei que secasse o chão com papel.

Sentei em meu sofá, estiquei os pés em cima do banco. Quando terminou, exigi que me trouxesse uma cerveja. Entregou-me e ficou de joelhos. Usei seus dentes para abrir a tampa. Depois estalei meus dedos e pedi que massageasse meus pés novamente enquanto assistia televisão. Ele ficou assim, de joelhos, pressionando meus pés religiosamente, durante uns 20 minutos. Nesse tempo eu o olhava, o secava atentamente e ele mantinha os olhos fixos em meus pés. Não se atrevia a olhar-me nos olhos.

Meu pau estava duro mais uma vez. Queria arrotar. Disse para chegar perto e soltei um arroto enorme em seu rosto. Ele agradeceu. Eu ordenei que abrisse a boca. Escarrei nela. Disse para voltar a massagear meus pés. Ele assim o fez. Perguntei:

— O que está achando de tudo até agora, escravo?

— Estou adorando, Senhor. Obrigado por me usar.

— E a sua conta bancária? Quanto tem nela?

— Eh…Senhor, eu…eu tenho duas contas bancárias, meu Rei. Uma tem por volta de R$ 15.000,00 e a outra R$ 12.000,00.

— Me passa seu celular, deixa eu ver

— Claro, Senhor — disse ele parando de massagear meus pés e indo buscar seu celular em sua calça jogada no chão.

— Aqui está, Senhor. A senha tanto do celular quanto dos aplicativos bancários é Henrique469 — afirmou, voltando-se aos meus pés.

De fato, as contas tinham tais valores. Sincronizei os celulares. Instalei um aplicativo que me permitia ter total controle sobre seu aparelho. Falei:

— Instalei um aplicativo em seu celular. A partir de agora, terei acesso aos seus contatos, às suas conversas, aos seus e-mails, aos seus aplicativos bancários, a tudo que fizer na internet. Estará sob minha vigilância 24hrs. Saberei de tudo o que fizer. É bom se acostumar à sua nova vida, entendeu escravo?

— Sim, Senhor — respondeu ele olhando para o chão.

— A partir de agora irei pagar meus boletos com suas reservas. Mas relaxe, sou uma boa pessoa. Não irei abusar. Só pegarei o necessário todo mês. Deixarei um resto para você.

— Mas, Senhor. E se me faltar dinheiro…

—Então acho bom você economizar. Qualquer coisa peça minha permissão, converse comigo direitinho que analisarei sua situação.

— Sim, Senhor.

Olhei o celular. Eram 22h de uma quinta-feira. Amanhã teríamos expediente. Amarrei os braços de meu escravo outra vez na mesa. Fodi sua garganta daquele jeito por mais 25 minutos até gozar. Ordenei ao submisso que limpasse a bagunça e se vestisse. Quando terminou, afirmei:

— Agora vá embora, te vejo amanhã. Acho bom me trazer um lanche gostoso para eu comer.

— O senhor não vai me dar nenhum beijinho de despedida?

Pensei bem sobre isso. Olhei-o profundamente nos olhos. Até antes disso tudo estava profundamente apaixonado por ele. Não era por ser meu escravo que não poderia dar-lhe carinho. Quem sabe namorá-lo. Fechei os olhos. Beijei sua boca durante uns dois minutos. Dei um tapa em sua bunda e mandei que vazasse.

wattpad
https://www.wattpad.com/story/407486360-j%C3%BAlio-c%C3%A9sar-e-seu-escravo-henrique